

Líderes de comunhões cristãs globais
apelam a esforços renovados em prol do «Dom da Paz»



O Reverendo Anthony Poggo (canto superior direito), a Reverenda Dra. Anne Burghardt (canto superior esquerdo), o Reverendo Dr. Reynaldo Ferreira Leão Neto (canto inferior direito), o Reverendo Vinod Peacock (canto inferior esquerdo)

Quatro comunhões cristãs globais emitiram um apelo conjunto para que sejam renovados os esforços em prol do «dom da paz», em resposta à escalada de conflitos e à crescente instabilidade em todo o mundo.

Na declaração, os líderes da Comunhão Anglicana, da Federação Luterana Mundial, da Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas e do Conselho Metodista Mundial expressam profunda preocupação com o custo humano da guerra e exortam os governos e as instituições internacionais a renovarem o seu compromisso com a diplomacia, a justiça e a construção da paz.

A declaração destaca o impacto devastador dos conflitos em curso em regiões como a Ucrânia, o Sudão, Gaza e Mianmar, e insta a um maior investimento na assistência humanitária, na construção da paz a nível local e na cooperação multilateral.

Como comunhões cristãs globais, a Comunhão Anglicana, a Federação Luterana Mundial, a Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas e o Conselho Metodista Mundial, representando centenas de milhões de cristãos em todo o mundo, unem-se em profunda tristeza e determinação inabalável.

Estamos a testemunhar o impacto devastador da violência e da guerra em inúmeros indivíduos e comunidades em todo o mundo. Em resposta, através do nosso trabalho contínuo e dos

ministérios das nossas igrejas e parceiros no terreno, estamos envolvidos em ações concretas de solidariedade, ajuda humanitária e construção da paz.

A recente escalada do conflito e a intensificação da guerra no Irão e no Médio Oriente somam-se à lista angustiante de conflitos violentos e guerras em curso, incluindo os da Ucrânia, Sudão, Gaza e Mianmar.

Estamos profundamente consternados com o fracasso da comunidade internacional em impedir essas tragédias. Em vez de seguir os caminhos difíceis, mas necessários, da diplomacia e do diálogo, as nações têm recorrido cada vez mais a soluções militares, despejando vastas quantidades de recursos em armas, em vez de em processos de paz e assistência humanitária para os vulneráveis.

A justiça exige que os autores da violência e os indivíduos e países responsáveis por atrocidades e violações do direito internacional sejam responsabilizados por suas ações.

As vítimas de suas ações devem ser ouvidas, e sua dignidade, direitos, vidas e meios de subsistência devem ser protegidos.

No contexto global atual, “a paz não é mais buscada como um dom e um bem desejável em si mesmo... Em vez disso, a paz é buscada por meio de armas como condição para afirmar o próprio domínio”. Repetimos aqui as palavras do Papa Leão, proferidas no início deste ano ao corpo diplomático do Vaticano. Se a base da paz é o interesse próprio, isso ameaça gravemente o Estado de direito, a coexistência civil e a capacidade dos Estados de se unirem.

À medida que as guerras antigas continuam sem cessar, novas guerras surgem. O mundo está a aproximar-se de um ponto de inflexão perigoso — um momento em que a violência se torna a norma e a morte e o sofrimento de pessoas e comunidades são tolerados.

Reafirmamos o nosso forte compromisso com a paz, num mundo que acumula cada vez mais armas e aceita os conflitos destrutivos como inevitáveis. Visualizamos um mundo onde a paz é valorizada e ativamente cultivada, baseada nos nossos valores comuns de dignidade e valor de cada pessoa e na igualdade de direitos de todas as pessoas e nações, grandes e pequenas, com justiça e respeito pelo direito internacional.

A paz que o mundo anseia não é apenas a ausência de guerras, nem aquela que é imposta pela coerção e domínio. Não deve ser negociada pelo maior lance. A paz não está à venda. É uma paz que inclui justiça e que transforma a nossa cultura coletiva. A paz é a presença de justiça, dignidade e prosperidade para todos os filhos de Deus.

Reafirmamos ainda o nosso compromisso e apoio ao multilateralismo - países do mundo que perseguem um objetivo comum de justiça, paz e sustentabilidade, com base nos princípios de inclusão, igualdade e cooperação. Este é o papel fundamental das Nações Unidas - possibilitar encontros e diálogos entre todas as nações do mundo - e é crucial para promover a paz e a justiça. Infelizmente, este caminho da diplomacia, mediação e direito internacional é muitas vezes prejudicado.

Embora seja oportuno renovar e reformar as estruturas multilaterais internacionais e os mecanismos de governação global, apelamos a que isso seja feito num espírito de recriação e redescoberta, e não de cinismo cansado. Esta abordagem permitirá ao multilateralismo recuperar a força necessária para desempenhar o seu papel de encontro e mediação.

Na nossa tradição religiosa, encontramos-nos no período da Quaresma e na aproximação da Páscoa, num ciclo de reflexão que inclui o sofrimento, o medo e a destruição do que é bom. A nossa fé cristã ensina-nos que esses momentos podem ser enfrentados com coragem e integridade; o caminho não é fácil, mas a renovação e a recriação são possíveis.

Apelamos aos governos nacionais, aos organismos intergovernamentais regionais, às Nações Unidas, às organizações internacionais e a todas as partes interessadas para que invistam na paz, não na guerra.

Apelamos a um maior apoio à ajuda humanitária e à proteção das comunidades afetadas e ao reforço da construção da paz a nível local, reconhecendo o papel fundamental das comunidades locais, da sociedade civil e das organizações religiosas na prevenção de conflitos e na reconstrução das sociedades.

Como igrejas, comprometemo-nos a ser defensores incansáveis da paz transformadora. Continuaremos a orar pelas vítimas da guerra, a defender a justiça perante os líderes políticos e a servir as pessoas afetadas pelos conflitos através dos nossos ministérios diaconais. Comprometemo-nos a educar os nossos membros sobre a ética da paz e a desafiar as narrativas de ódio e inimizade dentro da nossa sociedade.

Assinado:

O Rev. Anthony Poggo

Secretário-geral da Comunhão Anglicana

A Rev. Dra. Anne Burghardt

Secretária-geral da Federação Luterana Mundial

O Rev. Philip Vinod Peacock

Secretário-geral da Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (WCRC)

O Rev. Dr. Reynaldo Ferreira Leão Neto

Secretário-geral do Conselho Metodista Mundial

Publicado em: 5 de março de 2026, 10h34

Anglican Communion News Service